

Sarney admite autonomia de municípios

Arena do Rio luta por cargos federais

Numa reunião conjunta com deputados e membros do Diretório Regional da Arena, depois da festiva inauguração da nova sede, o Senador José Sarney discutiu o varejo político, que incluiu desde a velha queda dos membros do Partido contra o pacote de abril, que lhes tirou o Governo do Estado, até às reivindicações fisiológicas do agrado de líderes estaduais e municipais.

Houve, também, a defesa de posições mais sérias na reunião, como a do Deputado estadual Márcio Paes, que pediu ao presidente nacional do Partido para levar ao General Figueiredo uma palavra da bancada arenista na Assembléia "contra a exorbitância das tarifas de pedágio cobradas pelo DNER na ponte Rio-Niterói, estradas Rio-Petrópolis e Rio-Teresópolis e na rodovia Presidente Dutra".

PARTICIPAÇÃO

A palavra de ordem na reunião do Sr José Sarney com os deputados federais e estaduais e os membros do Diretório Regional da Arena foi a da participação no Governo. Os parlamentares cobram do Presidente da República, através do presidente nacional do Partido, uma promessa de que eles não ficariam órfãos de posições, principalmente no interior, no Governo emedebista do Sr Chagas Freitas.

O líder da bancada partidária na Assembléia, Deputado Jorge David, que hoje à tarde tem uma audiência com o Sr Chagas Freitas, acertada pelo ex-Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto, não escondia que a Arena só votou, em massa, nas eleições indiretas de 1º de setembro, com o candidato

a Governador do MDB, orientada por Brasília. Agora, explica, os seus correligionários, querem o troco.

A participação que a Arena do Estado do Rio defende vai, além, contudo, do universo de posições administrativas em mãos do MDB. Ela quer e isso foi dito ao Sr José Sarney pelo presidente regional do Partido, Deputado Alair Ferreira, indicar políticos para cargos federais de importância, em órgãos de administração direta, empresas e autarquias existentes na Capital e interior fluminenses.

Há um ponto de insatisfação arenista, por exemplo, quanto à Companhia Nacional de Alcalis, dirigida desde o início do Governo Geisel por um membro do Partido, o Sr Edilson Távora, só que cearense. Os membros da Arena do Estado do Rio entendem, agora que o Presidente Figueiredo se comprometeu a governar com os políticos, que um fluminense, vinculado ao Partido, deve ser indicado para o cargo.

Sentia-se, debaixo da nova sede da Arena, na Rua do Rosário, onde conversavam políticos derrotados nas últimas eleições gerais e líderes de pequenos núcleos eleitorais do Partido no interior, que a agremiação governista teme por sua sobrevivência.

O ex-Deputado Airton Rachid, que foi presidente da Assembléia Legislativa do extinto Estado do Rio, comandava, por exemplo, um movimento para exigir do Governo federal uma palavra definitiva sobre o que pensa do Partido no Estado. E afirmava: "Se a resposta demorar nós devemos fechar a Arena".

O presidente nacional da Arena, Senador José Sarney, admitiu ontem, no Rio, o exame nos próximos dois meses da situação dos municípios considerados de interesse da segurança nacional, a maioria em luta pela reconquista da autonomia. Revelou que a questão foi discutida, há 15 dias, no último encontro que manteve com o Presidente da República.

A uma pergunta se esses municípios poderiam eleger prefeitos, ainda este ano, através de eleições extraordinárias, o dirigente arenista disse que "tudo é possível numa fase de aberturas políticas". Sobre a anistia, o Senador pelo Maranhão afirmou que já existe um consenso em torno da medida, faltando apenas definir a fórmula pela qual ela poderá ser concedida.

A conciliação

O Sr José Sarney veio ao Rio para inaugurar a nova sede da Arena, na Rua do Rosário, 104, 4º andar, retornando ontem mesmo a Brasília. Estendendo-se na análise do problema da anistia, ele salientou que ela faz parte do projeto de conciliação nacional do Presidente Figueiredo.

"A melhor fórmula para a concessão da anistia já está sendo buscada pelo Ministro da Justiça — explicou — e eu acredito que a solução em estudos atenderá aos reclamos da classe política. A anistia só não será irrestrita, porque o Governo não pode contemplar os criminosos. Isso seria divisão, quando o Presidente da República deseja justamente o contrário, que é a conciliação nacional".

A Arena, segundo o seu presidente nacional, não deseja, na colocação da questão da anistia, transformá-la em bandeira, "porque esse é um instituto tradicional na vida pública brasileira que não pode ser de ninguém". Garantiu, também, que a denúncia vazia vai cair esta semana na Câmara, "com a aprovação da nova lei do inquilinato, que eu julgo aceitável".

Voto distrital

Na entrevista que concedeu na sede da Arena, acanhada e tomada por mais de 200 líderes arenistas da Capital e interior, o Sr José Sarney irritou-se uma única vez: quando lhe perguntaram se o voto distrital, que defende, não esti-

mularia a volta dos coronéis à política brasileira:

"Não acredito que as democracias inglesa, francesa e americana, que adotam esse critério de eleição parlamentar, sejam democracias de coronéis". Desvinculou, também, a sua iniciativa de reapresentar projeto propondo o distrito eleitoral, da sua condição de presidente nacional da Arena: "Eu tomei essa iniciativa como Senador, que fui, sou e não deixarei de ser".

O presidente nacional da Arena acha que a tese do voto distrital "tem de entrar necessariamente no debate das medidas que formarão um conjunto de reformas da legislação eleitoral. Tem de ser discutido, analisado, como outras teses que virão mais adiante, embora eu não a coloque como uma iniciativa de caráter oficial. O projeto em tramitação é meu, pessoal".

A prorrogação dos mandatos municipais "não é ainda um tema em discussão", conforme revelou o Sr José Sarney, argumentando que "as eleições de prefeitos e vereadores não estão marcadas para agora, mas para o ano que vem". Ao seu lado, o presidente regional da Arena, Deputado Alair Ferreira, observou que o Diretório do Estado do Rio não tem posição firmada sobre essa questão: "Estamos preparados para o que der e vier. O Partido deve ter, como deseja o Presidente Figueiredo, ação permanente. Nesse sentido já existem arenistas em campanha no interior".

Discursos

Ao saudar o Sr José Sarney, o presidente regional da Arena disse que o Partido no Estado do Rio, sem o Governo do Estado e posições políticas correspondentes, esperava a solidariedade do Presidente da República e Comissão Executiva Nacional do Partido. O Sr Alair Ferreira acrescentou que "apesar das adversidades" os arenistas fluminenses não pensavam em deserção.

O presidente nacional do Partido, ao agradecer, prometeu a solidariedade pedida pelos arenistas do Estado do Rio: "Podem ter a certeza de que vocês não estão sós". Falou, depois, das dificuldades do Governo federal nos campos econômico e social mas garantiu que "o projeto de abertura continuará". Uma única crítica foi feita pelo Sr José Sarney ao MDB: "A Oposição não quis votar as emendas constitucionais que acabaram com o AI-5".